

Implementação de uma Estratégia de Educação para a Cidadania nas Escolas

A experiência no Agrupamento de Escolas Ibn Mucana

Maria Dantas

Coordenadora de CD e AFC no AEIM

Antes de mais, urge clarificar que o que se expõe é uma experiência contextualizada a um clima de escola, pautado pela abertura à inovação, pela Diretora e por uma maioria do corpo docente/discente e a um contexto geográfico específico, inserido no concelho de Cascais, aberto ao estabelecimento de parcerias, coadjuvantes da ação educativa, com o propósito claro de promover uma cultura de mérito que aposta no desenvolvimento dos agentes educativos e na melhoria da qualidade dos serviços prestados ao alunos e à comunidade, como consignado no articulado do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, ao nível da Educação.

Antes de apresentarmos a nossa estratégia, para aprovação em Conselho Pedagógico e posterior apresentação aos Encarregados de Educação, analisámos em equipa os documentos legais subjacentes, selecionando as estratégias que nos pareciam mais eficazes para implementação e disseminação do conceito de Cidadania que pretendíamos desenvolver nos nossos alunos e que práticas e metodologias seriam mais relevantes para este propósito, em articulação com as competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Considerando que seria não só possível, mas necessário, promover em todas as turmas, incluindo as que estariam envolvidas no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), o desenvolvimento nos alunos de uma atitude cívica individual e a capacidade de relacionamento interpessoal, social e intercultural, privilegiámos a elaboração de projetos de cidadania ativa em articulação com os projetos de turma, através de metodologias ativas, em particular, o trabalho de projeto.

Da análise dos grupos, então propostos, como domínios a abordar em Cidadania e Desenvolvimento considerámos que, ao invés de os adotarmos como lista de verificação a cumprir, os mesmos eram passíveis de interligações, assumindo-os como um todo a ser abarcado ao longo do percurso de escolaridade dos alunos do pré-escolar ao décimo segundo ano, desde que ajustáveis aos níveis etários dos diversos ciclos de escolaridade. Na distribuição de serviço, a titularidade da disciplina foi preferencialmente atribuída aos

diretores de turma, independentemente do seu grupo disciplinar, tendo em conta o perfil do docente e as mais-valias que o mesmo trazia ao desenvolvimento da disciplina. Como disciplinas de apoio criámos no 2.º ciclo “Apoio ao estudo” e no 3.º, “Oficina de Ideias”, com programa próprio de desenvolvimento da capacidade de comunicação e argumentação dos alunos.

Cientes de que qualquer estratégia deveria contemplar à partida os indicadores de avaliação, não só dos alunos, mas também da implementação da estratégia em si mesma, definimos como indicadores de avaliação dos alunos: Relacionamento interpessoal; Resolução da tarefa; Participação; Criatividade e Reflexão Crítica, com descritores de desempenho passíveis de serem implementados em cada um dos ciclos de escolaridade (qualitativos/quantitativos). Ao nível da avaliação da EECE definimos “Indicadores de Impacto”: a Cultura Escolar, tendo como evidências as manifestações de cidadania ativa dos alunos, na sua participação em projetos de solidariedade ou voluntariado; a Governança Escolar, no nível de consecução das atividades desenvolvidas em cada conselho de docentes/turma, através dos balanços que se foram realizando nas reuniões intercalares ou de avaliação e, finalmente, a Relação com a Comunidade, pelo grau de visibilidade e atratividade dos projetos na participação do público que compareceu às diversas apresentações à comunidade.

Do balanço realizado no final do ano letivo, constatámos que, entre outros, um dos grandes constrangimentos ao desenvolvimento dos projetos foi o desconhecimento por parte dos docentes da possível articulação horizontal de conteúdos disciplinares. Nesse sentido, definimos no período pós-letivo, “Conselhos Virtuais” de 2.º e 3.º ciclo, com representantes das diversas disciplinas que integram os respetivos currículos e, em partilha aberta, analisámos os programas e determinámos os conteúdos/temas das disciplinas passíveis de facultarem as articulações necessárias e constituir os Domínios de Autonomia Curricular (DAC). Estas disciplinas funcionaram como âncora dos projetos a desenvolver em 2018/19: no 5.º ano: Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal e Educação Visual ou Tecnológica; no 6.º ano: Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal, Educação Musical e Educação Física; no 7.º ano: Físico-química, História, Geografia e Educação Física; no 8.º ano: Ciências Naturais, Físico-química, História, Geografia. Estes domínios, depois de aprovados em Conselho Pedagógico, condicionaram os horários dos alunos de 2018/19 a uma sequência, que facultou, ao longo de uma manhã, a permeabilidade entre estas disciplinas. No Ensino Secundário os DAC foram definidos em Conselho de Turma, consoante a especificidade de cada curso.

Da avaliação às estratégias desenvolvidas para implementação da EECE e do PAFC, considerámos ainda pertinente a organização das turmas em AFC em equipas educativas, constituídas por dois ou mais conselhos de turma, com docentes que participaram no PAFC por forma a facultar a transmissão entre pares da experiência desenvolvida. Como disciplinas de apoio mantivemos as já introduzidas anteriormente e foi ainda criado um espaço de 45 minutos, a “Assembleia de Turma”, em todos os anos de escolaridade abrangidos pelas turmas em Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC). Com este espaço pretendeu-se dar continuidade ao desenvolvimento das competências preconizadas no “Dia do Perfil” (12 e 15 de janeiro de 2019), a que demos seguimento com reuniões regulares entre a direção e os alunos delegados e subdelegados para levantamento de questões e propostas de solução: “A Voz dos Alunos” e o “Clube de Debates” de frequência facultativa.

Em jeito de conclusão, feito o balanço do funcionamento deste ano esperamos promover as alterações necessárias para cumprir o que nos propomos e que orienta o nosso Projeto Educativo: “Melhorar o Desempenho/Promover o Sucesso: Aprender mais - Aprender melhor”.